

► Proteção Social Universal para Acabar com o Trabalho Infantil

O 12 de junho assinala o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil sob o lema “Proteção Social Universal para Acabar com o Trabalho Infantil”. Neste dia, a OIT, com os seus constituintes e parceiros, apela a um maior investimento em sistemas e regimes de proteção social para estabelecer bases sólidas de proteção social e proteger as crianças do trabalho infantil.

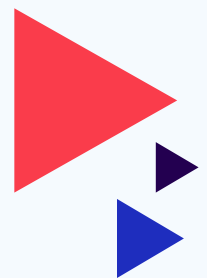
A proteção social é simultaneamente um direito humano e um poderoso instrumento de políticas para evitar que as famílias recorram ao trabalho infantil em tempos de crise. Contudo, a partir de 2020 e antes da crise da COVID-19, apenas 46,9 por cento da população mundial estava efetivamente coberta por pelo menos uma prestação de proteção social. No caso das crianças o nível de cobertura é ainda mais baixo. Cerca de três quartos das crianças, isto é 1,5 mil milhões, não dispunham de proteção social.

Para mais informação sobre proteção social e trabalho infantil consultar o Relatório [O papel da proteção social na eliminação do trabalho infantil: evidências e implicações para as políticas](#).

O Dia Mundial contra o Trabalho Infantil de 2022 tem lugar logo após a realização da [5ª Conferência Mundial sobre a Eliminação do Trabalho Infantil](#). A garantia do acesso universal à proteção social é um elemento fundamental do [Apelo à Ação de Durban](#), adotado durante a Conferência, e essencial para ajudar a construir um caminho para um mundo livre de trabalho infantil, tal como definido no âmbito da Meta 8.7 do ODS e para uma proteção social universal, tal como refletido na Meta 1.3 do ODS.

►► Há muitas razões para investir na proteção social universal, mas a eliminação do trabalho infantil tem de ser uma das mais decisivas, dado o seu impacto negativo nos direitos e bem-estar das crianças.

► Guy Ryder, diretor-geral da OIT



► Mensagens-chave sobre trabalho infantil e proteção social

1. Existe uma ligação indissociável entre a proteção social e o direito das crianças a não serem sujeitas a trabalho infantil. Embora as prestações para as crianças e outros instrumentos de proteção social dirigidos às famílias com crianças aparentem ser especialmente pertinentes no combate ao trabalho infantil, os resultados demonstram, igualmente, o papel que outros instrumentos de proteção social, ao longo do ciclo de vida, podem desempenhar tais como: prestações de maternidade ou de desemprego, pensões de velhice e proteção social em matéria de saúde. A combinação destas prestações, através de uma abordagem sistémica, contribui para reduzir os fatores que estão na origem do trabalho infantil.
2. A erradicação do trabalho infantil requer uma abordagem sistémica e políticas eficazes para reforçar os sistemas de proteção social, educação, e oportunidades de trabalho digno para os pais e mães e para as pessoas que cuidam de crianças de modo a eliminar as situações que estão na origem do trabalho infantil.
3. As escolhas feitas, agora, pelos países serão decisivas na vida de milhões de crianças de hoje e de milhões de outras no futuro. Por isso é necessário investir mais e melhor em sistemas universais de proteção social, incluindo bases sólidas de proteção social, para garantir que todas as crianças possam desenvolver plenamente o seu potencial e de viver a sua infância livres do flagelo do trabalho infantil.
4. O trabalho infantil está numa encruzilhada. Apesar dos progressos significativos na redução do trabalho infantil nas últimas duas décadas, os dados mais recentes mostram que o progresso a nível mundial tem estagnado desde 2016. As estimativas mundiais escondem a desigualdade nos progressos por região nos últimos 20 anos: nas regiões de Ásia e Pacífico, e na América Latina e Caraíbas, as taxas apresentaram reduções constantes em termos globais, enquanto que, na África Subsaariana, as taxas registaram um aumento a partir de 2012. Os dados mais recentes evidenciam, igualmente, um aumento do trabalho infantil desde 2016, no grupo etário dos 5-11 anos.
5. Esta estagnação do progresso no combate ao trabalho infantil foi observado antes do início da crise da COVID-19, que expôs milhões de outras crianças ao risco de trabalho infantil. Estima-se que, sem estratégias de mitigação, o número de crianças em situação de trabalho infantil poderá aumentar em 8,9 milhões até finais de 2022, face ao aumento da pobreza e da vulnerabilidade. Uma extensão significativa da proteção social (cobertura efetiva) reduziria substancialmente o número de crianças em situação de trabalho infantil.

6. Nos últimos anos, muitos países melhoraram significativamente a sua cobertura de proteção social, reforçando os seus sistemas de proteção social, incluindo pisos de proteção social eficazes. Contudo, a cobertura global é ainda insuficiente: em 2020, menos de metade da população mundial estava efetivamente coberta por pelo menos uma prestação de segurança social, deixando mais de quatro mil milhões de pessoas sem nenhum tipo de proteção. A cobertura da proteção social varia consideravelmente consoante a região.
7. O nível de cobertura de prestações de apoio para as crianças e dirigidas às famílias é particularmente baixo. Apenas 26,4 por cento das crianças, em todo o mundo, recebem prestações pecuniárias de proteção social. Apesar de recentemente se terem registado alguns importantes progressos na extensão da proteção social às crianças, a grande maioria - 73,6 por cento das crianças com idades compreendidas entre os 0-14 anos, um número significativo das quais em trabalho infantil - não recebe qualquer prestação pecuniária de apoio às crianças ou às famílias. A cobertura efetiva é particularmente baixa na Ásia e Pacífico (18 por cento) e em África (12,6 por cento).
8. As lacunas em matéria de cobertura, adequação e abrangência da proteção social estão associadas a um sub-investimento significativo nos sistemas de proteção social para todos os grupos da população e, especialmente para as crianças. A nível mundial, a despesa nacional em proteção social para crianças

representa apenas 1,1 por cento do PIB. Em África, a região onde se regista a mais elevada proporção de crianças na população, a maior prevalência de trabalho infantil e a maior necessidade de proteção social, o equivalente a 0,4 por cento do PIB é destinado à proteção social das crianças. Colmatar este “défice de financiamento”, para assegurar no mínimo uma proteção mínima para todos, deveria ser uma prioridade, e uma ação com consequências positivas no combate ao trabalho infantil.

9. Praticamente todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento, têm uma margem substancial para a mobilização de recursos internos para investir progressivamente no reforço dos seus sistemas de proteção social, a fim de colmatar estas lacunas de proteção e alcançar progressivamente uma proteção social universal para todas as pessoas, especialmente para as crianças. Para assegurar, pelo menos um nível básico de segurança social, através de um limiar de proteção social definido a nível nacional, os países de rendimento médio-baixo precisariam de investir, anualmente, mais 362,9 mil milhões de dólares americanos e os países de rendimento médio-alto mais 750,8 mil milhões de dólares americanos por ano, o equivalente a 5,1 por cento do PIB e 3,1 por cento do PIB, respetivamente. Os países de rendimento baixo precisariam de investir mais 77,9 mil milhões de dólares americanos, o equivalente a 15,9 por cento do seu PIB.



► “Semana de acção” do Dia Mundial 2022

Este ano, o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil será celebrado com uma “Semana de Acção” que terá lugar de 3 a 12 de Junho de 2022.

Ao longo desta semana especial, eventos e atividades em todo o mundo proporcionarão uma oportunidade para discutir a importância da proteção social para acabar com o trabalho infantil.

As atividades a nível global servirão para promover e galvanizar ações na sequência do [Apelo à Acção de Durban](#), adotado na [5ª Conferência Mundial sobre a Eliminação do Trabalho Infantil](#), organizada pelo Governo da África do Sul em maio de 2022.

O *website* do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil incluirá todas as atividades planeadas em todo o mundo para celebrar o Dia Mundial 2022. Um mapa interativo mostrará os eventos e atividades por país.

► Junte-se a nós

O Dia Mundial contra o Trabalho Infantil é amplamente apoiado por governos, organizações de empregadores e de trabalhadores, agências da ONU, e por muitas outras que se dedicam a combater o trabalho infantil.

Junte-se a nós e faça ouvir a sua voz no movimento mundial contra o trabalho infantil.



**DIA MUNDIAL
CONTRA O
TRABALHO INFANTIL**
12 DE JUNHO DE 2022

#EndChildLabour

ilo.org/ChildLabourWorldDay

